

MONUMENTOS DE ARTE E LOCAIS PITORESCOS
A SEREM VISITADOS PREFERENTEMENTE
PELOS QUE FOREM À BAHIA, DISPONDO
APENAS DE POUCOS DIAS (*)

Dirigir-se, em primeiro lugar, ao Terreiro de Jesus, afim de visitar a Catedral-Basilica, ou seja a antiga igreja seiscentista do Colégio dos Jesuítas, confiscada pelo Govêrno Português em 1760, quando da expulsão dêstes religiosos. Admirar a riquíssima nave, tôda revestida de cantaria de Lisboa, bem como os altares de talha dourada, imbutidos em arcadas romanas. Observar os púlpitos de mármore policrômico e o tecto artesonado. A capela-mor, maravilhosa, encerra um quadro, trazido para o Brasil pelo beato Inácio de Azevedo, cópia duma pintura atribuída a São Lucas. E' uma preciosa reliquia. Dirigir-se depois à sacristia; nesta, além dos monumentais arcazes de jacarandá, com incrustações de már-fim e tartaruga, há que ver uma galeria de quadros, pintados sô-bre cobre. Subir depois para o salão onde hoje se guardam os despojos da velha Sé, demolida em 1933. Admirar nesse salão, além do museu, a bellissima pintura do tecto. Era a biblioteca ou livraria dos padres jesuítas.

Da Catedral encaminhar-se ao Convento de São Francisco, que fica fronteiro, do outro lado da praça geminada (Terreiro de Jesus — Cruzeiro de São Francisco). No interior da igreja, nota-se a mais rica e exuberante talha dourada existente em terras da América. Na capela-mor apreciar os riquíssimos painéis de azulejos. Da igreja passar ao claustro e à sacristia. Aquêle encerra a maior coleção de painéis de azulejos monocromos existente no Brasil. Subir à biblioteca, que, além de livros antiquíssimos, apresenta bellissimo aspecto. Na igreja procurar observar especialmente os altares de São Pedro de Alcântara e N. Sra. da Conceição, cujas

(*) . — Nótulas redigidas, a pedido dum amigo, para orientá-lo numa visita rápida à Bahia. Utilizadas por êle e outros mais em seguida, com bastante proveito, segundo testemunharam posteriormente ao Autor, julgou êste vantajoso divulgá-las mais amplamente, para auxiliarem aos que se dirigirem sozinhos àquelas plagas, sem ter quem lhes forneça maiores esclarecimentos, sendo essa a única finalidade da presente publicação.

imagens são devidas ao escultor Manuel Inácio da Costa. Visitar, outrossim, a Sala do Capitulo.

Do Convento passar à Ordem Terceira de São Francisco, que fica à direita. Apreciar a fachada em estilo plateresco, tôda de cantaria, vinda de Lisboa. Procurar ver, de preferência, a Sala dos Santos e o Consistório. A sacristia também é bellissima e tem um lavabo notável. Passar ao claustro de São Roque, onde se encontram painéis de azulejos representando Lisboa antes do terremoto de 1755.

De volta da Ordem Terceira, ainda no Terreiro, visitar a Igreja de São Domingos, com preciosas esculturas de madeira sobretudo. (móveis do consistório, remate de escada, etc.).

Do Terceiro descer pelas Portas do Carmo, passando pelo Largo do Pelourinho, onde há uma igreja de pretos, o Rosário da Baixa de Sapateiros. No seu interior existem belíssimos painéis de azulejos policromos. Subir a Ladeira do Carmo e visitar o Convento e a Ordem Terceira do Carmo. Deter-se especialmente na sacristia do Convento, a mais bela e pura obra de talha dourada de tôda a América. Apreciar os mármoreos policromos do lavabo, do altar e do chão. O tecto artesonado é maravilhoso. Os arcazes com os arremates, idem.

No Convento do Carmo, visitar também a capela do Salvador, cujo tecto foi pintado por Eusébio de Matos, o mais antigo pintor sacro brasileiro, no século XVII. Na capela-mor, examinar o frontal de prata cinzelada do altar principal.

Do Convento do Carmo prosseguir até a Cruz do Pascoal, situada perto, onde há um bellissimo nicho de azulejos em plena via pública, dedicado a N. Sra. do Pilar. Descer pelo Plano Inclinado do Pilar, ao lado. Em baixo, dirigir-se à Igreja do Pilar, que fica próxima. E' uma jóia de arquitetura barroca do século XVIII. Visitá-la detidamente. Se fôr possível, apreciar as suas alfaias, as mais ricas de todo o Brasil.

Da Igreja do Pilar tomar condução (auto, bonde ou ônibus) e ir à península de Itapagipe. Passar pelo Bonfim. Visitar a Basílica, a mais popular de todo o Brasil. Interior riquíssimo. Apreciar as pinturas, obra do artista Franco Velasco. Do Bonfim seguir até Monte Serrate. Visitar o Forte e a Ermida dos Beneditinos. Nesta apreciar as talhas em jacarandá do púlpito e da entrada.

De Monte Serrate ir à Penha, cuja igreja e casa anexa, antigo palácio de verão dos Arcebispos da Bahia, são dignos de apreciação. Na volta passar pelo Hospício da Boa Viagem. Não deixar de visitar o seu interior. Apreciar na capela-mor os azulejos votivos setecentistas dedicados à N. Sra. da Boa Viagem, talvez os únicos no gênero existentes no mundo, segundo me consta.

Nessa igreja, num pavião anexo, se guarda a imagem do Senhor dos Navegantes, que sai em empolgante procissão marítima, todos os anos, no dia 1.º de Janeiro.

Voltando à Cidade, dirigir-se à Conceição da Praia, cuja fachada e interior são revestidos inteiramente de cantaria de Lisboa. Há também altares com frontal de prata maciça.

Da igreja da Conceição da Praia visitar o Mercado Modêlo, que fica quase em frente. A arte culinária afro-bahiana se encontra aí condignamente representada, podendo-se saborear os mais deliciosos quitutes condimentados com o famoso azeite de dendê (acarajé, vatapá, caruru, abará, efó, etc.).

Regressando à Cidade-Alta, ir ao Mosteiro de São Bento. Aí também há preciosidades, sobretudo em talha antiga. Do Mosteiro de São Bento ir ao Instituto Histórico, onde se conservam valiosas relíquias de todos os feitos.

Do Instituto Histórico ir ao Museu do Estado, na Avenida Joana Angélica. Trata-se da antiga residência particular do Governador Góis Calmon. Há pinturas nas paredes devidas ao pincel de Presciliano, além de riquíssimas coleções, sobretudo de porcelanas orientais.

De volta do Museu, visitar na passagem os Conventos do Destêrro e da Lapa. Encerram ambos episódios históricos importantes, sobretudo o último, no qual foi massacrada, pela soldadesca portuguesa, Soror Joana Angélica, durante os pródromos da Guerra da Independência (1821).

Da Lapa ir à Graça, onde se encontra a igreja edificada primitivamente por Catarina Caramuru. Passar pela Igreja da Vitória, a vetusta matriz de Vilha Velha, quadricentenária. Apreciar as belíssimas jarras de opalina da sacristia.

Da Vitória ir ao Farol da Barra, passando pelo Forte de Santa Maria. Em caminho, e se possível, visitar o Iate Clube. Do Farol, prosseguir costeando o mar de automóvel até Itápoan. Aí se bebe a mais saborosa água de côco de todo o Brasil.

Além dêste roteiro, que é o essencial, procurar ver os museus particulares dos falecidos Alberto Catarinç e Carlos Costa Pinto. As viúvas dos mesmos os conservam íntegros até hoje.

Visitar também a Igreja de Santa Teresa, a da Saúde, a Matriz da Rua do Paço, a da Ajuda, a Misericórdia, a Matriz de Sant'Ana. Apreciar os fortes coloniais esparsos pela cidade.

* * *

Da Bahia viajar até o Recôncavo, passando por Candeias, onde se encontram os poços petrolíferos e a refinaria de Mataripe. Ir até Cachoeira, na margem esquerda do Paraguaçu. Tem igrejas

riquíssimas como as da Bahia, distinguindo-se a Matriz do Rosário e a Ordem Terceira do Carmo. Esta é uma miniatura do Convento de São Francisco, quiçá mais harmoniosa.

Se houver tempo visitar Santo Amaro, Itaparica e as ruínas do Castelo de Garcia d'Ávila.

EDGARD DE CERQUEIRA FALCÃO

(Autor de "Relíquias da Bahia" e "Encantos Tradicionais da Bahia").